

14835 - Mapeamento das ações em Agroecologia compreendidas pelo Programa Rede Terra Sul - Santa Maria-RS

Mapping of the shares included in Agroecology to the program Rede Terra Sul – Santa Maria-RS

RODRIGUES, M.¹; SOMAVILLA, I.²; TASCHETTO, F. M.³; FRUET, S. F. T.⁴; TONIN, J. M. A.⁵; COCCO, T. D.⁶

1 Agronomia - UFSM, maristela.mrodrigues@hotmail.com; 2 Mestrado em Agrobiologia - UFSM, ianasomavilla@hotmail.com; 3 Agronomia - UFSM, fernandataschetto@yahoo.com.br; 4 Agronomia - UFSM, saulofruet@gmail.com; 5 Agronomia - UFSM, jonatonin@gmail.com; 6 Agronomia - UFSM, deboracocco@hotmail.com

Resumo: Nas últimas décadas, instituições oficiais de extensão rural, entidades da sociedade civil e organizações acadêmicas têm orientado grandes esforços para promover uma agricultura de base ecológica, tendo os pressupostos da Agroecologia como referência. O Grupo de Agroecologia Terra Sul (GATS) formado por acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) firmou uma parceria com as entidades que promovem a Agroecologia nesse espaço. Neste sentido foram mapeadas as experiências em transição agroecológica, visando conhecer seus limites e potencialidades e selecionando unidades de referência. Dos 34 municípios que integram o território Central do RS, foram selecionadas nove propriedades, três nas quais foram realizadas visitas e entrevista semi-estruturada, bem como dias de campo. Busca-se através deste trabalho, a qualificação teórica dos estudantes-bolsistas e a aproximação da realidade rural do universo acadêmico.

Palavras-Chave: territórios de cidadania; agroecologia; formação de agricultores

Abstract: In recent decades, official rural extension institutions, civil society organizations and academic organizations have directed great efforts to promote an ecologically-based, with the assumptions of Agroecology as a reference. The Group on Earth South Agroecology (GATS) formed by academics from the University of Santa Maria (UFSM) has partnered with entities that promote Agroecology in this space. In this sense the experiments were mapped in agroecological transition in order to know their limits and potentials and selecting reference units. Of the 34 counties that comprise the territory of RS Central, nine properties were selected, which were conducted in three visits and semi-structured interviews, and field days. Search through this work, the theoretical skills of students and fellows approaching rural reality with academia.

Keywords: territories citizenship; agroecology; farmer training

Contexto

O Programa Rede Terra Sul desenvolve ações no âmbito dos municípios que fazem parte do Território Central-RS, delimitado pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SDT-MDA) e incluído em 2009 no rol dos territórios da cidadania, listados a seguir: Agudo, Cacequi, Cachoeira do Sul, Capão do Cipó, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do

Sul, Nova Palma, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Santiago, São Francisco de Assis, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, Unistalda e Vila Nova do Sul (MDA, 2012).

Com base na tese de doutoramento do coordenador do projeto (NEUMANN, 2003), desconsiderando o fato de que municípios possuam áreas características de diferentes relevos, podemos agrupá-los da seguinte forma:

Relevo Serrano: Agudo, Dona Francisca, Nova Palma, Faxinal do Soturno, Paraíso do Sul, Novo Cabrais, Pinhal Grande, Ivorá, Itaara, Silveira Martins, São Martinho da Serra, Mata, Jaguari, Nova Esperança do Sul, São Francisco de Assis e Toropi.

Relevo Planalto: Quevedos, Tupanciretã, Capão do Cipó, Jari, Santiago, Unistalda e Júlio de Castilhos;

Relevo Planície: São João do Polesine, Restinga Seca, Formigueiro, Vila Nova do Sul, São Sepé, Santa Maria, Dilermando de Aguiar, Cacequi, São Vicente do Sul e São Pedro do Sul.

O Território Central – RS tem 650.500 habitantes, dos quais 119.811 vivem na área rural. Na Região Central gaúcha há 29.808 agricultores familiares, 1.248 famílias assentadas, 237 famílias de pescadores e cinco comunidades quilombolas. Esta região de predominância de agricultura familiar envolve grande diversidade agro-ecossistêmica, onde há ocorrência de diferentes relevos típicos.

Esta característica da região tem feito com que as diferentes instituições parceiras neste projeto venham desenvolvendo, desde a década de 1980, um conjunto de ações no sentido de fortalecimento da agricultura familiar e na promoção de experiências de aplicação dos Princípios da Agroecologia nos processos de produção agrícola. Já a Instituição proponente tem um largo histórico em pesquisa e extensão na área do Território-Central, articuladas com as organizações da agricultura familiar, assentamentos de reforma agrária e comunidades quilombolas, serviço público de extensão rural (EMATER-RS) e Organizações Não-Governamentais (ONGs), onde se destaca o projeto esperança vinculado a Diocese de Santa Maria, consolidadas com a criação, em 2004, do NESAF – Núcleo de Estudos em Agricultura Familiar.

No longo processo de desenvolvimento de experiências de transição agroecológica na região de abrangência deste projeto, tem sido observada a necessidade da formação de maior número de agentes extensionistas, capazes de dar suporte às demandas surgidas no cotidiano das unidades de produção agrícola. Esta carência de profissionais com formação em Agroecologia tem obstaculizado a ampliação do número de agricultores familiares envolvidos nas ações desenvolvidas na área de abrangência. Deste modo, as ações de pesquisa não têm conseguido impactar a realidade cotidiana da agricultura familiar, o que se deve, em parte, à desarticulação

entre as diferentes instituições de pesquisa, ensino e extensão.

É necessário um processo de construção coletiva do conhecimento sobre os fundamentos da Agroecologia que envolva agricultores e agentes de desenvolvimento, preparando-os para promover novas experiências com agricultura ecológica e apoiando o processo de transição agroecológica em curso. Assim, faz-se imprescindível o mapeamento das experiências de aplicação de processos agroecológicos na produção agrícola a fim de localizar e conhecer as potencialidades e limites destas atividades.

Descrição da experiência

O levantamento do “estado da arte” da agroecologia no território Central-RS foi realizado em dois momentos. No primeiro momento foi aplicado um questionário junto a todos os agentes de Assistência Técnica que operam nos municípios compreendidos na presente proposta, especificamente os Escritórios Municipais da EMATER-RS, as Secretarias Municipais de Agricultura, as Organizações não-governamentais (Coptec e o Projeto Esperança/Cooesperança).

Após o recebimento dos questionários enviados pelas equipes de ATER, a equipe de pesquisa pode elaborar um mapa de atuação dividido em três regiões estabelecidas segundo o relevo típico regional, serrano, planalto e planície. A partir disso, foram selecionadas três propriedades rurais de cada região e que atendam a dois critérios complementares: que desenvolva mais tempo a atividade e envolvam jovens no trabalho com processos agroecológicos. Deste modo atende-se a três dimensões: a diversidade da agricultura familiar na região, o grau de amadurecimento da experiência e o envolvimento do público prioritário para futura formação, a juventude.

Neste momento a equipe de pesquisa buscou trabalhar numa metodologia mais qualitativa junto às experiências mapeadas. Foram usadas entrevistas semi-estruturadas e visitas nas UPAs para investigar sua constituição, suas dificuldades, os resultados obtidos e as metodologias utilizadas pelos extensionistas que as apoiaram.

As propriedades selecionadas foram visitadas pela equipe do Projeto Rede para que fossem obtidas mais informações, fundamentalmente sobre os aspectos históricos e sociais (quanto tempo na atividade e porque se envolveu, grau de escolaridade, número de indivíduos na atividade, renda, etc), e de aspectos técnicos relacionados à forma de produção, da organização e da comercialização.

Resultados

Através do mapeamento realizado pudemos tomar ciência das atividades que estão

sendo desenvolvidas nas microrregiões do território central do RS. As atividades desempenhadas nas propriedades com enfoque ecológico são majoritariamente produção de hortifrutigranjeiros e em geral utilizam mão de obra familiar. Foram escolhidos alguns municípios onde alguma experiência ganha destaque, como no caso de Dona Francisca, que tem uma experiência consolidada de produção de arroz ecológico. Os municípios escolhidos seguiram a indicação das microrregiões:

Serrano: predomina agricultura de pequena escala com destaque para a produção de hortaliças e fruticultura. Os municípios visitados foram Dona Francisca, com a produção de arroz ecológico; Nova Esperança do Sul, com a experiência de Sistemas Silvopastoris e fruticultura e; Agudo, com a experiência com plantas medicinais.

Planalto: produção de hortifrutigranjeiros e pecuárias de corte e leiteira. Os municípios escolhidos foram: Tupanciretã, com a produção de hortaliças nos Assentamentos; Julio de Castilhos, com a produção de gado leiteiro sob Sistema de Pastoreio Rotativo Voisin (PRV) e; Santiago com a produção de hortaliças e frutas.

Planície: áreas com produção predominante de hortaliças e fruticultura. São João do Polêsine, com a experiência de produção de bananas orgânicas; Santa Maria, com a produção de hortifrutigranjeiros e; Dilermando de Aguiar também de produção de hortaliças ecológicas.

Percebe-se também a forte presença da agricultura de base familiar e uma redução no número de jovens nas propriedades rurais, as quais são de pequena escala e dificilmente ultrapassam os 30 ha, constituindo pequenas propriedades rurais. Em relação à produção dos hortifrutigranjeiros, destinam-se à comercialização direta, realizada em feiras livres e para o Programa de Aquisição de Alimentos, poucos alimentos são processados e a maioria é vendida in natura. Existe um forte incentivo e relação entre a produção ecológica e os Assentamentos de Reforma Agrária. Percebe-se que em municípios onde existem Assentamentos o número de famílias que entram neste processo de ecologização das propriedades é maior que entre os demais agricultores.

Referências bibliográficas

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). Sistemas de Informações Territoriais. Brasília DF, 2012. Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br>>. Acesso em: 04 abr. 2012.

NEUMAN, P., O impacto da Fragmentação de Terras nos Sistemas Familiares de Produção do Arroz na Região do COREDE-Centro/RS. Florianópolis, UFSC, Tese de Doutorado, 2003.